

Está criado o primeiro ecossistema nacional de investigação e inovação nos sectores agroalimentar, veterinário e florestal.

O AGRO-TECH une três centros de investigação e coloca em serviço das empresas.

## AGRO-TECH

Investigadores apoiam empresas

Página 4

# AGRO-TECH quer fixar doutorados em Portugal

TEXTO CÁTIA MATEUS

Chama-se AGRO-TECH e foi criado para promover a competitividade nacional e apoiar as empresas dos sectores agroalimentar, veterinário e florestal na ampliação da sua capacidade exportadora, pela via da investigação e desenvolvimento e inovação. Sediado em Oeiras, este consórcio une três instituições de investigação e mais de mil investigadores na missão de apoiar as empresas nacionais.

Foi a falta de massa crítica e de escala em alguns domínios dos sectores agroalimentar, veterinário e florestal que inspirou a criação do AGRO-TECH Campus Oeiras, um consórcio resultante da cooperação de três instituições de peso na investigação e inovação aplicada aos sectores agroalimentar, veterinário e florestal: Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET). A nova plataforma assume-se como “o primeiro ecossistema de investigação e inovação dedicado inteiramente aos sectores agroalimentar, veterinário e florestal” e integra mais de mil investigadores cuja missão é apoiar a competitividade nacional e as empresas portuguesas dos três sectores a aumentarem o seu potencial exportador. A missão do AGRO-TECH é “estimular a investigação e inovação alicerçada em estruturas tecnológicas”, seja no domínio agroflorestal, na utilização farmacológica e nutracêutica de moléculas de origem vegetal, nas doenças emergentes nos animais, com risco para a saúde humana,



Os líderes dos três institutos que integram o AGRO-TECH acreditam que a plataforma incentivará a fixação de profissionais altamente qualificados em Portugal

ou outras, explicam os líderes dos três institutos fundadores do AGRO-TECH. O *campus* de Oeiras estará fortemente orientado para as empresas portuguesas, em particular para as que tenham maior incorporação de tecnologia e potencial exportador. Mas “será também um ecossistema atrativo para as empresas multinacionais, contribuindo igualmente para a formação e fixação de recursos humanos altamente qualificados”, em particular jovens doutorados nos três sectores de intervenção do AGRO-TECH.

## O desafio de empregar doutorados

Para Manuel Carrondo, presidente do IBET, esta orientação para a empregabilidade é particularmente relevante já que, reconhece, “a economia portuguesa cresceu menos em capacidade de utilização de ciência do que o salto que a ciência deu em Portugal nas últimas três décadas”. O IBET emprega cerca de 180 profissionais, mais de 40% são doutorados e nos últimos cinco anos, fruto de uma aposta estruturada na

ligação da investigação produzida no instituto e as empresas, duplicou o número de colaboradores com vínculo direto à instituição. Manuel Carrondo reconhece que haverá uma progressiva maior aproximação da ciência às empresas, mas admite que “não será rápida o suficiente para empregar a mão de obra altamente qualificada criada anualmente em Portugal”. Um percurso no qual o AGRO-TECH pode ter um papel ativo, na opinião de Cláudio Soares, diretor do ITQB Nova. No final do último ano, o ITQB – uma unidade de investigação da Universidade Nova de Lisboa – contava com cerca de 600 colaboradores (135 são investigadores doutorados e 270 alunos de doutoramento, além de outros profissionais). No caso específico do instituto não é possível falar de novas contratações decorrentes da integração no consórcio mas o diretor reconhece que o AGRO-TECH pode ter um impacto positivo na criação de novos postos de trabalho altamente qualificados.

“Tudo dependerá dos fundos disponíveis injetados pelo Estado, que poderão alavancar o acesso a outros financiamentos competitivos junto das empresas, para podermos prosseguir a nossa missão” e relembra que “as empresas têm tudo a ganhar, pelas competências que os doutorados possuem, em integrá-los nas suas equipas”. No INIAV a orientação estratégica é desde há muito focada numa “cada vez maior diferenciação dos recursos humanos”, explica Nuno Canada, o presidente. O instituto tem neste momento abertos concursos para a admissão de doutorados. Nuno Canada lamenta a ausência de uma cultura de valorização e integração de doutorados em empresas, que ainda é visível em Portugal e acrescenta que “o consórcio permitirá certamente criar postos de trabalho e reter profissionais do sector agroalimentar e florestal no *campus* de Oeiras, incluindo jovens doutorados nestes domínios de conhecimento”.

cmateus.externo@impresa.pt